



PRÁTICAS DE ENSINO EM SALA DE AULA: UM RELATO COMPARATIVO ENTRE A EXPERIÊNCIA NO PIBID E O MODELO DE DOUG LEMOV

Israel Correa Varela¹, Amanda Conceição da Silva², Fabio Moreira de Oliveira³

Resumo

Este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre as práticas pedagógicas observadas durante as ações do PIBID, relacionando-as com técnicas apresentadas por Doug Lemov em seu livro *Aula Nota 10* (2011). As observações ocorreram em aulas ministradas pelo Professor-Orientador em uma turma do ensino médio integrado, no Instituto Federal de Santa Catarina. A metodologia consistiu na análise qualitativa de registros em diário de bordo, buscando identificar estratégias de ensino semelhantes às técnicas descritas por Lemov. Foram destacadas três técnicas que se mostraram mais recorrentes: Sem escapatória, Certo é certo e Puxe mais. A análise evidenciou que, mesmo sem utilizar explicitamente o referencial de Lemov, o professor observado adota práticas alinhadas às suas propostas. A experiência contribuiu para a formação docente dos pibidianos, ao promover a articulação entre teoria e prática, ampliando o repertório pedagógico e estimulando uma postura reflexiva diante do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Doug Lemov; Aula Nota 10; Ensino-Aprendizagem.

Introdução

O presente trabalho tem como tema a análise e reflexão sobre práticas pedagógicas observadas durante a atuação no Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em comparação com as técnicas apresentadas por Doug Lemov em seu livro *Aula Nota 10*. O foco principal deste trabalho está na identificação de estratégias de ensino aplicadas em sala de aula pelo professor-orientador e na comparação dessas práticas com os métodos sistematizados por Lemov, voltados para o ensino em sala de aula.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Araranguá.
E-mail: israel.varela2006@gmail.com

² Estudante do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Araranguá.
E-mail: amanda.s08@aluno.ifsc.edu.br

³ Docente do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Araranguá.
E-mail: fabio.oliveira@ifsc.edu.br



A turma observada foi composta por estudantes do segundo ano do curso técnico integrado em Eletromecânica, ofertado pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), campus Araranguá. As aulas ocorreram no período da manhã, em um ambiente caracterizado por boa infraestrutura e recursos didáticos (projektor, quadro branco, computador). A turma contava com 37 alunos (em uma faixa etária de 16 a 17 anos), sendo 32 meninos e 5 meninas, o que evidencia uma predominância masculina comum em cursos técnicos da área de mecânica. A turma mostrou um índice de assiduidade elevado, com presença regular de aproximadamente 80% dos estudantes nas aulas. Ao longo das observações realizadas no que se refere ao PIBID, foi possível notar uma dinâmica participativa e um bom nível de envolvimento dos estudantes, o que se considera as discussões realizadas em aula sobre determinado conteúdo e na participação nas aulas de reforço (aulas oferecidas pelo Professor-Orientador).

A problematização que norteia esta investigação é: em que medidas as práticas pedagógicas adotadas pelo professor-orientador do PIBID se aproximam ou se distanciam das técnicas sugeridas por Doug Lemov no livro Aula Nota 10. A partir disso, estabelecemos como objetivo geral, refletir sobre as estratégias de ensino utilizadas nas aulas observadas e a aplicabilidade dessas técnicas no contexto da escola pública.

Esse trabalho se justifica pela relevância de articular teoria e prática no processo de formação docente, especialmente quando se tem a oportunidade de vivenciar as experiências reais em sala de aula por meio do PIBID. A aproximação entre os referenciais teóricos e a prática cotidiana permite não apenas a compreensão mais profunda das metodologias de ensino, mas também contribui para o desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo sobre o fazer pedagógico.

A presença das técnicas de Doug Lemov(2011) não se limita ao contexto internacional. No Brasil, algumas políticas públicas têm adotado suas propostas como base para a organização de práticas pedagógicas (Ruckstadter, 2024). Segundo Ruckstadter, o autor pedagógico que mais se destaca no currículo Paulista é o próprio Lemov. Um exemplo seria o material digital produzido pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, que estrutura as orientações para o professor em três etapas inspiradas nas ideias de Lemov: “Começar (contexto)”, “Foco no conteúdo (aprofundamento e prática)” e “Aplicando (replicação em contextos diferentes)” (SÃO PAULO, 2023). A inclusão dessas etapas mostra como as



técnicas de Lemov vêm sendo apropriadas como facilitadoras da aprendizagem, organizando a prática docente de forma mais direta e sistematizada. Isso reforça a atualidade da proposta e justifica sua escolha como lente de análise neste trabalho, ao mesmo tempo em que ressalta a necessidade de refletir criticamente sobre sua adaptação à realidade da escola pública brasileira.

Pesquisas recentes têm buscado adaptar e analisar as técnicas propostas por Lemov (2011) em diversos contextos do ensino brasileiro. Um exemplo disso é o estudo realizado por uma professora de língua inglesa em turmas do ensino fundamental I, que investigou a aplicação de quatro técnicas do Aula Nota 10 ao longo de quatro semanas em uma escola particular no Paraná (Riewe, 2023). Os resultados indicaram maior produtividade dos alunos, melhor organização e aproveitamento do tempo em sala, especialmente quando havia uma rotina bem definida e estratégias claras de organização da aula.

Vale destacar que, o contexto educacional analisado por Doug Lemov é o dos Estados Unidos, o que implica em diferenças com relação ao sistema de ensino brasileiro, tanto em termos de estrutura quanto de cultura escolar (Doug Lemov, 2011). Ainda assim, muitas das técnicas apresentadas no Aula Nota 10 tratam de aspectos universais do ensino, como gestão de sala de aula, clareza nas instruções e verificação da aprendizagem, o que permite considerá-las como referências úteis para reflexão e ao aplicá-las como lente para observar as práticas docentes em uma escola pública brasileira, é necessário, contudo, adaptar o olhar às particularidades do nosso contexto educacional, reconhecendo seus limites e potencialidades (Doug Lemov, 2011).

Metodologia

Esse trabalho foi desenvolvido a partir das experiências vivenciadas no PIBID, vinculadas ao curso de Licenciatura em Física. As observações ocorreram no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina Campus Araranguá, onde o Professor-Orientador atua com a turma do segundo ano da Eletromecânica do ensino médio integrado. Os sujeitos envolvidos foram o Professor-Orientador, os alunos das turmas observadas e os licenciandos participantes do projeto PIBID (incluindo os autores desse artigo).

A metodologia consistiu na observação das aulas ministradas pelo Professor-Orientador



com registro em diário de bordo das estratégias didáticas utilizadas, da organização da sala de aula e da interação com os alunos. A partir dessas anotações, foi feita uma análise qualitativa, buscando identificar técnicas utilizadas tanto pelo Professor-Orientador quanto por Lemov. Vale ressaltar que, por se tratar de um estudo de caráter reflexivo, não foram aplicados instrumentos quantitativos.

Resultados e discussões

A partir das observações e anotações das aulas acompanhadas, foi possível identificar algumas estratégias adotadas pelo Professor-Orientador em sua prática pedagógica, práticas essas que dialogam com as descritas por Lemov (2011) em seu livro *Aula Nota 10*. Para esse trabalho, foi delimitado a análise a três técnicas que se destacaram com maior frequência nas aulas, as técnicas foram: Sem escapatória; Certo é certo e Puxe mais. Por mais que outras técnicas também estejam no livro de Lemov, foi optado por focar naquelas que, segundo os registros em diário de bordo, se mostraram mais recorrentes.

A técnica “Sem escapatória”, consiste em garantir que todos os estudantes participem ativamente das atividades propostas pelo professor, sem a possibilidade de se esquivar ou de responder a alguma pergunta do professor (Doug Lemov, 2011). Essa prática foi notada quando o professor, ao abordar o conteúdo de dilatação, questionava os alunos, distribuindo as perguntas e atenção de forma que até quem evitava responder a pergunta, por medo ou insegurança, fosse encorajado a responder o que era dilatação linear, por exemplo. Como diz Lemov, essa técnica não busca constranger ou desanimar o aluno, mas sim, criar uma cultura de responsabilidade coletiva na sala de aula.

A técnica “Certo é certo” também foi identificada nas aulas, essa técnica trabalha com a importância de ser mais preciso nas respostas dos alunos. Onde o professor não deve só aceitar respostas incompletas ou parcialmente corretas, mas que deve orientar o aluno a utilizar os termos adequados e a expressar os conceitos com clareza. Ao realizar uma avaliação, o professor questionou sobre o que era energia térmica e ao corrigir a tal questão, o professor recebeu respostas que falavam de agitação das partículas, o que não é totalmente certo e por isso, o professor cobrou uma certa precisão maior no conceito. Essa insistência pelo uso certo da linguagem científica está alinhada com a proposta de Lemov (2011) de elevar as expectativas de aprendizagem do aluno.



Por fim, a técnica “Puxe mais” incentiva os alunos a desenvolverem melhor suas respostas, mesmo que essas já estejam corretas. Tal técnica se mostrou presente nas situações em que o professor, já tendo recebido uma resposta correta, questionava o aluno a desenvolver melhor a idéia ou ir além da resposta inicial. Ao invés de só confirmar a resposta certa, ele fazia perguntas adicionais como: “Por que isso acontece?”, “Por que usamos dilatação linear se vivemos no espaço, em um universo tridimensional?”, “Qual a diferença entre dilatação linear, superficial e volumétrica?”. Esse tipo de questionamento estimula a autonomia intelectual e não apenas aceitar o mínimo, mas encorajar o pensamento crítico e a articulação mais robusta das ideias.

“Fazer perguntas frequentes, rigorosas e dirigidas a diferentes alunos, à medida que vão demonstrando maior domínio da matéria, é uma ferramenta poderosa e simples para trabalhar com alunos que têm diferentes níveis de habilidades e ritmos de aprendizagem.” (DOUG LEMOV, 2011, p. 60)

De maneira geral, a experiência observada mostrou que o Professor-Orientador, ainda que não utilize explicitamente como referencial o Doug Lemov, incorpora práticas que se aproximam de técnicas descritas no Aula Nota 10. Isso mostra que tais estratégias não são exclusivas de um modelo educacional estrangeiro, mas podem emergir de forma espontânea ou intencional na prática de professores experientes e comprometidos com a aprendizagem dos estudantes. Além disso, a observação dessas técnicas em ação contribuiu significativamente para a formação docente dos pibidianos envolvidos nas observações e registros, oferecendo exemplos práticos e eficazes em sala de aula e possibilitando o desenvolvimento de um olhar mais crítico e fundamentado sobre o ensino.

Considerações finais

Esse relato de experiência possibilitou aos pibidianos envolvidos refletir sobre a prática pedagógica observada durante as ações do PIBID, relacionando-a com algumas das técnicas propostas por Doug Lemov no livro Aula Nota 10. Partindo da pergunta inicial: Em que medida as estratégias adotadas pelo Professor-Orientador se aproximam das práticas sugeridas por Lemov? Assim, foi possível perceber que, mesmo em realidades educacionais diferentes, Estados Unidos e a do Brasil, há práticas comuns que visam o aprendizado dos alunos.

Como contribuição para a formação inicial docente, o estudo mostra a importância da articulação entre teoria e prática. Ter acesso à sala de aula real, com a possibilidade de



observar e analisar as ações do professor com base em autores da área da educação, amplia o repertório de estratégias que possa-se adotar e estimula a reflexão sobre como ensinar de forma mais eficaz.

Para o futuro desse trabalho, planeja-se seguir as investigações com as seguintes técnicas: “Voz de comando”, “Capriche nos detalhes”, “Cordial/Rigorous” e “Cada minuto conta”. A intenção nos desenvolvimentos futuros é continuar com as investigações e incrementar o trabalho para eventuais pesquisas quantitativas junto aos alunos sobre a receptividade dessas técnicas (no âmbito da Física) e possíveis momentos de interação e regência para colocarmos em prática essas técnicas estudadas e adaptadas em prática.

Agradecimentos e apoios

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), pelo apoio financeiro concedido por meio do Edital nº 05/2025 para a realização do 7º Seminário Institucional de Iniciação à Docência do IFSC.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo investimento e apoio às nossas pesquisas no IFSC. Ao IFSC Câmpus Araranguá por possibilitar este trabalho em suas turmas do ensino médio e pela abertura para a realização das observações de sala de aula.

Referências

LEMOV, Doug. **Aula Nota 10**. 1. ed. São Paulo: Da Boa Prosa, 2011.

RIEWE, Júlia Beatriz Krüger, **(Re)pensando metodologias no ensino-aprendizagem de língua inglesa no ensino fundamental: experimentando técnicas baseadas na obra Aula Nota 10, de Doug Lemov**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade Estadual de Ponta Grossa (Licenciatura em Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas. 09 mar. 2023.

RUCKSTADTER, Flávio Massami Martins; BIAGINI, Mateus Forcella; DOS SANTOS, Luana Carla. **O novo plano de carreira docente na educação básica do estado de São Paulo: uma análise dos impactos na formação continuada de professores**. REVISTA DE PRODUTOS EDUCACIONAIS E PESQUISAS EM ENSINO. v. 8, n. 2, 10 set. 2024.

SÃO PAULO. Documento de Orientação e Estudo. São Paulo: Secretaria da Educação, 2023. Disponível neste link:

<https://multiplicasp.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2023/12/documentoorientadormul>



**7º Seminário Institucional de
Iniciação à Docência do IFSC:**
Educação, Inclusão e Diversidade

12 e 13/09/2025
IFSC Câmpus
São José

[tiplicaspv06.pdf](#) Acesso em: 26 de jun. 2025.